

## EDITORIAL

Elsa L. G. Antunha<sup>1</sup>  
(Cadeira nº 29, "Souza Pinto")

Este Boletim se apresenta como expressivo valor histórico da Psicologia, uma vez que registra a posse dos novos e valiosos Acadêmicos e também a outorga dos Prêmios 2004-2006, em Sessões Solenes, ocorridas em 9 de julho do corrente ano. Foram empossados *Yolanda Cintrão Forghieri*, para a Cadeira nº 1, "Franco da Rocha"; *Walter Trinca*, para a Cadeira nº 40, "Walther Barioni"; assim como *William Gomes*, na qualidade de Titular Correspondente. São atribuídos o Prêmio e Menção Honrosa a autores de inovadores trabalhos científicos procedentes deste e de outros Estados do País. Discursos valiosos dos Titulares empossados e trabalhos derivados das obras objeto de premiação, são publicados como enriquecimento deste número do Boletim. Como é habitual, são incluídas também considerações sobre a Vida e Obra dos Patronos, no caso, a de "Fernando de Azevedo", resenha de obras importantes e informações sobre eventos atuais. Além disso, este Boletim faz efetivos progressos quanto à sua abrangência. Conta, atualmente, com um Conselho Editorial de âmbito internacional e é publicado o primeiro trabalho de autor procedente de outro país.

É oportuno, nessa ocasião, fazer uma reflexão sobre o percurso histórico das láureas outorgadas por esta Academia, como prova do seu valor ao progresso da Psicologia em nosso País. O Prêmio da *Academia Paulista de Psicologia*, foi instituído em 1986, seis anos após a fundação deste sodalício, na época denominado *Prêmio Enzo Azzi*, em homenagem póstuma a este Acadêmico, ex-ocupante da Cadeira nº 10, "Aguiar Whitaker", sendo que nos oito anos posteriores à sua instituição (1986-1994) manteve-se esta designação.

Em 1989 e, ainda sob a referida denominação, o Prêmio foi, pela primeira vez, outorgado à Sônia Moraes Jahan, pela sua obra *Jogo Sócio-Dramático: Importância na Educação Pré-Escolar*. Esse trabalho é reconhecido como uma incursão madura e bem fundamentada no domínio do jogo sócio-dramático, para a solução de problemas de adaptação à escola e para a melhoria do relacionamento de pré-escolares com colegas e professores.

Em 1994, no intuito de reativar a instituição do Prêmio, foi constituída uma Comissão composta pelos saudosos Acadêmicos Oswaldo de Barros Santos (C. 15), Odon Ramos Maranhão (C. 3), e também por Mathilde Neder (C. 14) e,

<sup>1</sup> Professora Titular pelo Instituto de Psicologia da USP. Endereço para correspondência: R. Tácito de Almeida, 180, CEP 01251-010 – São Paulo, SP. Tel. 3862-4405, e-mail: elsa.antunha@terra.com.br

a partir de então a designação *Prêmio Academia Paulista de Psicologia*, que é mantida até hoje. Sua finalidade se conservou no sentido de homenagear o(s) autor(res) de produções relevantes, inéditas e recentes, no campo da Psicologia, bem como a estrutura regulamental desse galardão. Baseado nas disposições estatutárias e regimentais da Academia, o Regulamento do Prêmio inclui normas para as inscrições dos trabalhos, critérios de avaliação e o tipo de estímulo que o autor deverá receber, além de outros aspectos de importância. Consta também que a premiação deve ser outorgada a cada três anos, coincidindo com o período de cada gestão da Diretoria.

Após um hiato de seis anos, em 1995, Geraldo José de Paiva recebe o *Prêmio Academia Paulista de Psicologia* pelo trabalho intitulado *Itinerários Religiosos de Acadêmicos: um enfoque psicológico*, publicado, em 2000, sob o título *A Religião dos Cientistas: uma leitura psicológica*. Importante obra em que o autor discute as relações entre ciência e religião, com base em referências cognitivas, para o plano consciente e, psicanalíticas, para o inconsciente. Analisa os resultados de entrevistas com docentes universitários das áreas de ciências exatas, biológicas e humanas. Suas conclusões apontam para resultados inovadores como a inexistência de conflitos epistemológicos e, principalmente psicológicos, no plano consciente, entre ciência e religião nos docentes entrevistados. Ao contrário, no plano inconsciente, foram encontrados conflitos, porém não específicos dos cientistas enquanto tais, mas enquanto seres humanos.

A partir daí, com regularidade rigorosa, as premiações se seguiram, sendo atribuídos não somente o *Prêmio Academia Paulista de Psicologia*, mas também Menções Honrosas.

Em 1997, Ana Maria de Barros Aguirre é premiada pela obra *Aspectos Psicodinâmicos de Adolescentes Grávidas - entrevistas clínicas e Rorschach no contexto hospitalar*, que analisa um dos mais cruciantes problemas que nossa sociedade tem enfrentado. A problemática que fundamenta a pesquisa, sua metodologia e seus resultados têm constituído razão suficiente para que a investigação tenha sido objeto de discussão em diversos eventos científicos. Ainda nesse mesmo ano, Nestor Rojas Bocalandro recebeu *Menção Honrosa* pelo trabalho *Teste Projetivo Sonoro*, posteriormente publicado pela Vetor Editora Psicopedagógica. Cabe aqui ressaltar que, como exigência, compromete-se o laureado a incluir, em caso de publicação, a referência ao Prêmio, na capa da obra, o que foi efetuado nesse e em trabalhos de outros laureados.

Dois anos após, em 1999, o Prêmio coube a José Fernando Bitencourt Lomônaco, pela obra *A Natureza dos Conceitos: visões psicológicas*. Constitui a contribuição de um verdadeiro tratado sobre a evolução dos conceitos, a partir de Platão e Aristóteles, até nossos dias. Quatro importantes teorias fundamentam a discussão, o que enriquece ainda mais sua contribuição.

Sara Tereza Pérez Morais, em 2000, recebeu o Prêmio pelo seu abrangente trabalho de cinco volumes, em que analisa o conjunto de 43 depoimentos de psicólogos e professores universitários, denominado *Professores Universitários e Psicólogos contam suas vidas*. Esta é uma pesquisa de inestimável valor historiográfico da ciência psicológica no Brasil, em especial no Estado de São Paulo. Nessa mesma oportunidade receberam Menções Honrosas: Vera Barros de Oliveira, pelo trabalho, *Rituais Simbólicos no processo de auto-regulação*; Doris Lieth Peçanha pela obra, *Reciprocidade do desenvolvimento entre a criança com asma e sua família* e Alberto Pereira Lima Filho, autor de *O significado do pai para a psique: da interdição estruturante à construção da autonomia*.

Os laureados seguiram a praxe de apresentar, na Sessão Solene de entrega do Prêmio, seus trabalhos, constituindo assim importante momento para que o auditório, além de conhecer pessoalmente os ganhadores e entrar em contado mais direto com o pensamento dos mesmos nas obras expostas. Algumas destas solenidades foram realizadas, a convite de seus Magníficos Reitores, em universidades fora da cidade de São Paulo, tais como a Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade de Mogi das Cruzes, constituindo um importante marco de aliança intelectual.

Em 2003 foram atribuídas Menções Honrosas aos trabalhos: *Sob o domínio do Pânico*. Um estudo da Síndrome do Pânico através da Psicossíntese, elaborado por Marina Pereira Rojas Boccacandro; tendo também recebido essa láurea, Liliana Liviano Wahba pelo trabalho: *A Relação Médico-Paciente: Subsídios da Psicologia para a Educação Médica*.

2005, ano em que a Academia teve o prazer de, além do Prêmio, atribuir três Menções Honrosas:

- Francisco Moacir de Melo Catunda Martins recebeu o Prêmio Academia Paulista de Psicologia por um trabalho de excepcional valor: *Psicopathologia I - Prolegômenos*;
- Wellington Zangari, Menção Honrosa por seu também significativo trabalho: *Incorporando Papéis - Uma leitura psico-social do fenômeno da mediunidade de incorporação em médiuns de Umbanda*;

- Claisy M. Araujo - *Menção Honrosa* pela obra *Psicologia Escolar: desenvolvimento das competências*;
- Leila S. Tardivo - *Menção Honrosa* pelo trabalho *O Adolescente e sofrimento emocional nos dias de hoje*.

Todos estes trabalhos merecem leitura e reflexão profunda e revelam ainda a amplitude de interesses dos psicólogos pelas áreas terapêutica e educacional, e para o desenvolvimento de linhas teóricas de aplicação clínica. Sente-se honrada a Academia, por essas iniciativas, uma vez que, exatamente em 2005, coroando seus esforços, no sentido de *instituir Prêmios para estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas em Psicologia nas suas diversas áreas*.

Neste Editorial, ao lembrar a trajetória desta importante missão de outorga de Prêmios, empreendida nos seus 19 anos de existência é necessário e possível fazer algumas considerações. O termo *Prêmio*, definido como galardão, recompensa e distinção conferida a trabalhos e méritos, traz em si sentimentos e idéias, por vezes, até contraditórios: por um lado, o desejo inerente do ser humano de ser reconhecido, aliado ao também humano temor de expor-se, frente à perspectiva de uma provável rejeição. A idéia do Prêmio envolve também a contraparte do julgamento, escolha e decisão. Todos estes aspectos têm estado presentes nos momentos em que, em uma relação de alta reciprocidade candidatos e Academia se defrontam para o ato de determinação, por parte do autor, movido pelo desejo de reconhecimento e de valorização, e por sua vez, a Academia, procurando cumprir uma de suas funções precípuas, ir ao encontro destas disposições, expondo-se também ao risco de julgar, decidir e premiar.

A honrosa incumbência que tenho tido, por parte da Direção deste sodalício, de proclamar estas láureas, tem, cada vez mais, me levado a reflexões sobre o importante papel da Academia, não só em relação ao Prêmio, mas também a todas suas atividades. Há uma dinâmica bem estabelecida entre o que se pode chamar de estrutura interna desta instituição e a estrutura externa, que compreende a sua relação com a comunidade científica ligada a importantes aspectos da ciência psicológica. Este relacionamento tem se tornado cada vez mais rico e com importantes compensações para ambas as partes.

Tem, assim, a Academia Paulista de Psicologia, cumprido este expressivo objetivo: estabelecer um elo, que se inicia no resgate da memória de seus Patronos e termina pelo preito de homenagear àqueles que apresentam inovadoras produções científicas, preparando o caminho para os que, possam, no futuro vir a ela integrar-se no seu corpo de Titulares.